

QUERO ENTRAR NA UFRGS

Coordenador: NAIR IRACEMA SILVEIRA DOS SANTOS

Autor: NATÁLIA ISABEL MALÜE VIEIRA

Ao analisarmos algumas características sociais e econômicas da população brasileira, podemos constatar a desigualdade racial que ainda persiste em nossa sociedade neste início de século XXI. Ao focarmos a questão do analfabetismo - um dos indicadores mais agudos da exclusão social - notamos que esse é bem maior nos grupos étnicos afro-descendentes do que nos brancos, sendo que os negros têm um índice de analfabetismo 6,3% acima da média nacional e os pardos 5,7% (SOARES, 2004). A partir destes fatos, as Ações Afirmativas, ou "discriminação positiva", expressão mais conhecida nos Estados Unidos, são políticas de reparação por parte do Estado, desenvolvidas em diversos países, variando o público a que se destina (OLIVEN, 2007). No Brasil o aumento destas medidas na seleção de estudantes em instituições públicas e privadas, nos níveis superior e técnico de ensino, coloca-nos diante de uma série de novas situações que dizem respeito a questões de ordem política, jurídica, organizativo-institucional, econômica e acadêmica. "Em que medida a adoção de ações afirmativas para o ensino superior modifica o padrão de sociabilidade e a percepção das relações étnico-raciais na sociedade brasileira e nas universidades? Quais são os efeitos desse processo sobre as possíveis re-atualizações do mito da democracia racial brasileira? Importa agora - no nosso ponto de vista - tanto em termos científico-acadêmicos quanto de políticas públicas, reconhecer a diversidade, promover a pluralidade dinâmica de suas manifestações e manter uma postura crítica no que concerne às relações de poder historicamente construídas". (LOPES; BRAGA, 2007). As políticas de inclusão adotadas no país são divulgadas nos meios de comunicação, porém, muitas vezes, não são bem compreendidas, causando dúvidas, interpretações errôneas e equivocadas, especialmente entre os estudantes de Ensino Médio. Nesse sentido, a Ação de Extensão Quero Entrar na UFRGS entra em cena, visitando as escolas públicas de Ensino Médio da Região Metropolitana de Porto Alegre - principalmente as de periferia e os Cursos pré-vestibulares Populares - com o intuito de, além de divulgar e informar, debater com os estudantes o sentido das políticas de ações afirmativas de acesso e permanência, o respectivo funcionamento das cotas, bem como as políticas de apoio à permanência de estudantes implementadas na UFRGS. Para realizar este trabalho são visitadas as escolas, sendo realizadas oficinas com estudantes e professores, visando minimizar as barreiras objetivas e

subjetivas para o acesso ao ensino superior público (em especial a UFRGS), divulgar as novas políticas de ações afirmativas, formas alternativas de preparo para o vestibular e possibilidades de permanência no Ensino superior. Para tal, a oficina utiliza alguns recursos adicionais, distribuindo um folder onde constam informações sobre as questões trabalhadas, bem como a divulgação de um 'blog': <http://queroentrarnaufrgs.blogspot.com/> que foi elaborado para que a oficina não se encerre no espaço físico da sala de aula, possibilitando que os estudantes possam permanentemente esclarecer suas dúvidas. Todos os bolsistas participantes desta ação de extensão são egressos de escolas públicas, cujas origens e trajetórias têm muito a dizer e a criar identificações e empatia com os estudantes das escolas que são visitadas. Cada oficina é única, no entanto tenta-se manter a seguinte linha de atuação: (1) momento de apresentação do Programa Conexões dos Saberes, do Território Conexões Afirmativas; (2) relato do que são as ações afirmativas e qual o propósito da oficina; (3) momento em que os bolsistas contam um pouco da suas trajetórias da escola até chegar à universidade; (4) exposição e reflexão sobre as razões e a forma com se deu a implementação das ações afirmativas na UFRGS, (5) o funcionamento do vestibular a partir das cotas; (6) informações sobre a existência de Cursos pré-vestibulares populares que tem por objetivo auxiliar no preparo de estudantes de origem popular ao vestibular. Outro assunto discutido é o desafio da permanência na Universidade, distribuindo-se o folder institucional da Secretaria de Assistência Estudantil, que apresenta o conjunto de ações e programas de benefícios da mesma, salientando que estes benefícios são para alunos que comprovem carência. Além disso, fala-se das dificuldades de cada bolsista para permanecer na universidade com qualidade. Durante toda a oficina os participantes intervêm, criando um espaço de diálogo e reflexão. As perguntas dos estudantes são as mais diversas como: ofertas de cursos, tempo de cada curso, dúvidas sobre ações afirmativas, o processo da implantação das cotas, como se deu a luta por tal direito, como andam as lutas a partir de agora, questões sobre a auto-declaração racial, entre outras. Os estudantes em geral se mostram muito receptivos, pois é um assunto que lhes interessa bastante. Algumas escolas visitadas pela ação Quero Entrar na Ufrgs enviam avaliações sobre a oficina realizada, expressando o ponto de vista dos professores, da coordenação e dos estudantes, como, por exemplo, nos dois depoimentos a seguir: "A oficina ocorreu durante a noite, pois nosso Ensino Médio funciona apenas nesse turno, e, contou com a participação de cerca de 150 jovens de 5 turmas. Todos ficaram muito felizes e entusiasmados com as informações dadas, pois, nossa escola fica no extremo sul de Porto Alegre (Bairro Lami) e são poucas as oportunidades que nossos jovens possuem de ter um contato desse tipo." (Depoimento de Roséli Belmonte, Vice-diretora

da Escola Estadual Oscar Colho de Souza). "[...] só tenho a acrescentar que a atividade foi muita boa e agradeço a todo o grupo do 'Quero Entrar na Ufrgs', assim como aguardo a visita para a outra turma do noturno, que ainda vamos agendar" (Depoimento de Claudia Klinski, Coordenadora Pedagógica da Escola Irmão Pedro). Estamos cientes que o Ensino Superior não é obrigação nem garantia de futuro para todos os jovens. O que pretendemos com esta ação de extensão é compartilhar informações e dialogar com os estudantes e professores de escolas públicas (principalmente os de origem popular ou com dificuldades sócio-econômicas), para que as suas escolhas de formação não sejam pautadas pela falta de informação e de incentivo ou de baixa auto-estima.

Referências 1.LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana. Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: Unesco, 2007. 2.OLIVEN, Arabela Campos. Ações Afirmativas, relações raciais e políticas de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. Porto Alegre, FAGED/UFRGS, 2007. 3.SOARES, Laura Tavares. Desigualdades Sociais no Brasil: discriminação e exclusão da população negra. Outro Brasil. 2004. Texto elaborado com apoio de Mariana Setúbal. Disponível em: http://www.lppuerj.net/outrobrasil/docs/13520051272_laura_julho_2004.pdf. Acesso em: 11.ago.2009.